

CIDADES EM REDE WEB: TERRITÓRIOS EM INTERATIVIDADE

Profa. Dra. Maria Amélia Bulhões

Professora da UFRGS

Pesquisadora do CNPq

Membro do CBHA

Resumo

Neste trabalho, que tem como tema principal a análise da produção artística criada para a internet. Esta pesquisa é parte do projeto Território na arte contemporânea: cartografia e mídia digital. O foco principal de nossa pesquisa é analisar as ferramentas e técnicas utilizadas pelos artistas para implementar um diálogo mais íntimo entre a cidade e os internautas. O objetivo é encontrar as tendências predominantes e possíveis novas dinâmicas abertas à produção artística contemporânea. Os trabalhos destes artistas se concentram em interatividade em alguns casos e possibilitam uma observação mais detalhada das cidades às pessoas que frequentemente nunca estiveram nas mesmas e nunca estarão. Em outros casos, estes trabalhos envolvem os moradores das cidades, desafiando-os a estabelecerem uma nova relação com o espaço urbano em seu dia-a-dia. A poética destes artistas abre novos caminhos de comunicação e amplia os territórios da arte.

Arte Contemporânea – Web arte – Territórios

Abstract

In this paper we look into the artistic production created for the Web which centers in the city as main theme. This research is part of the project Territory in contemporary art: cartography and digital media. The main focus of our research is to analyze the devices and strategies that artists use to implement a more intimate dialog between the city and the Web visitors. The intent is to find the prevailing trends and possible new dynamics opened to the contemporary artistic production. These artists' works in some cases center in interactivity, and bring a closer view of the cities to persons that often have never been there or never will. In other cases these works involve the cities' inhabitants challenging them to establish a new relationship with the urban space in everyday life. The poetic of these artists opens new ways of communication and broaden art territories.

Contemporary art – Web art – Territories

Confluências entre territorialidade e virtualidade

Em que medida os dispositivos e procedimentos utilizados no campo da web arte estabelecem novas relações com os de territórios urbanos?

Em princípio, territorialidade e virtualidade parecem conceitos antagônicos, uma vez que território aponta para locais específicos, geograficamente localizados e identificáveis, ao passo que virtual se remete a espaços que não são geográficos, mas sim tecnológicos. Entretanto, não é bem assim que essa questão se desenvolve no campo da web art, onde, constantemente, os artistas estabelecem ligações entre esses dois conceitos, diluindo seus limites e antagonismos.

Em uma obra como *Eternalsunset*, de Adriaan Stellingwerff (Holanda), por exemplo, o pôr-do-sol, que se desdobra ao redor do mundo ao longo das 24 horas do dia, se torna virtualmente eterno. Isso porque, postos com web câmaras esparramados por diferentes pontos do globo terrestre, captam sempre o pôr-do-sol em tempo real e o transmitem, via satélite, para o site da obra. Assim, os espaços geográficos reais onde estão localizadas as câmaras captadoras das imagens e o espaço virtual do site do artista na rede web se tornam dois contextos em estreita conexão e interdependência mútua. Estabelece-se uma dinâmica que híbrida conceitos e borra fronteiras.

Segundo alguns autores, as características do “lugar virtual” residem na imaterialidade, no tempo-real e na interatividade, estabelecendo-se, em decorrência destas circunstâncias, novas possibilidades relacionais. Assim, no *anonimato do ciberespaço* o internauta experimenta uma forma única e solitária de sociabilidade. Ao percorrer as diversas infovias à sua disposição, ele pode encontrar seu grupo ou tribo, aqueles com quem partilha interesses e informações. O usuário da internet pode então fixar-se neste endereço eletrônico, passando a compartilhar de um lugar simbólico, marcado por relações de pertencimento de caráter ideológico, afetivo, sexual ou racial. Mas ele pode, também, fazer parte de mais de uma dessas comunidades, de forma fluída e flutuante.

Como, então, se constroem essas novas conexões? Como o “lugar virtual” ganha significado para seus usuários? Ao explorar as diferentes formas como artistas atuantes na web, estabelecem as relações entre territorialidade e virtualidade. Essas questões têm se colocado como um desafio para nossa pesquisa.

Levando em consideração a disponibilidade tecnológica nos seus mais avançados processos, o conceito territorialidade pode ser abordado em relação às artes visuais em concepções menos tradicionais. No entanto, interessa-nos destacar especialmente o fato de que, mesmo trabalhando no espaço/lugar virtual, constantemente os artistas se reportam aos

espaço/físicos geográficos, para estabelecerem com eles conexões, diálogos e contraposições muito ricas e desafiadoras.

Ao tratar das repercussões das tecnologias digitais na arte contemporânea, percebe-se a pertinência de explorar conceitos de territorialidade, em especial em obras criadas especificamente para a rede web. Com efeito, os deslocamentos espaciais, possibilitados pelo avanço das tecnologias digitais, como, por exemplo, o uso de GPS (*Global Position System*) ou das ferramentas de localização espacial disponibilizadas pela própria rede, como o *Googleearth* ou *Google map*, estabelecem modernas dinâmicas processuais, tornando possíveis outras e recentes relações entre os campos virtual e geográfico. Na arte numérica, verifica-se a possibilidade de uma nova visão da territorialidade, pois se estabelece uma outra dimensão do território, ao mesmo tempo global e local.¹ Pode-se identificar uma visualidade micro e macro abordável (pois estão possibilitadas aproximações e afastamentos em grandes escalas), que muitos artistas passam a utilizar em suas propostas, operando processos inovadores.

Assim, na net art, muitos dispositivos estão disponíveis para configurar a presença ausente de territórios geográficos em obras que só existem no espaço virtual da rede. Além dos já referidos dispositivos oriundos das novas tecnologias digitais, outros, como mapas, fotos, vídeos, gráficos de dados, também concorrem para estabelecer as inúmeras possibilidades de deslocamentos propostas pelas obras.

A possibilidade de promover relações simultâneas em acessos de qualquer parte do mundo inaugura uma nova percepção do espaço e das interações pessoais. Evidencia-se, claramente, a importância de explorar as imagens criadas no diálogo entre estes dois diferentes *locus*: geográfico e virtual. Pois, ainda que aprioristicamente tomados como antagônicos, eles podem se apresentar muito bem articulados e hibridados, possibilitando a exploração de novas percepções, novos olhares e novas significações nas especificidades do universo telemático.

Cidades como territórios da arte a partir da modernidade

As relações que se estabeleceram com a cidade enquanto território é uma questão que se desdobra em inúmeros capítulos, desde os primeiros indícios da modernidade. Mesmo assim, é um tema ainda emergente nos debates atuais de diversas áreas, devido à sua grande repercussão no contexto globalizado da cultura. As cidades têm se evidenciado como o espaço privilegiado nas interrogações dos artistas e críticos, principalmente a partir do impressionismo, quando se debruçaram sobre elas, encontrando ali um outro desafio e

¹ Alguns autores já utilizam o termo *glocal* para se referir a este fenômeno.

também sua nova realidade. A grande mudança que se percebe é que a cidade, considerada até então uma parte da paisagem, passa a protagonista. Ela se torna um signo da modernidade, incorporando suas conquistas e suas crises. Charles Baudelaire e Walter Benjamin foram, possivelmente, os primeiros a discorrerem sobre essa relação da cidade com a modernidade. Algumas de suas observações permanecem válidas e muito atuais, como por exemplo, a identificação da figura do *flâneur* como um novo tipo social urbano, o mesmo ocorrendo com a superposição e fluidez como aspectos dominantes de sua visualidade.

A partir desse início de enfrentamento teórico, muito tem sido discutido em termos de arte nas cidades, e também muito tem sido realizado, desde seu aparecimento como protagonista nas pinturas impressionistas até as mais ousadas intervenções, com diferentes materiais, performances e todo tipo de experiência. Debatem-se as operações que questionam o estatuto e os procedimentos convencionais da arte na cidade, da pintura mural aos grafites, da escultura monumento às interferências efêmeras, das propostas mais conservadoras às mais revolucionárias. Dividem-se opiniões sobre o sentido de alguns projetos comemorativos dos eventos a serem rememorados pela coletividade; questionam-se os usos e as relações de poder estabelecidas pela presença da arte nos espaços urbanos. Com opiniões a favor ou contra, a verdade é que as cidades têm se colocado como foco da própria vida artística, que também se concentra, ela mesma, nas grandes metrópoles.

Para alguns artistas, a cidade é vista em sua perspectiva desafiadora, tal qual uma esfinge que exige ser conhecida e decifrada a fim de que a vida possa fluir. Para outros, a cidade é abordada como problema, como espaço de lutas, de acirramento das diferenças de fluxo e de contradições. Ela é também vista, por muitos, como possibilidade de encantamento, de deslumbramento; como espaço a ser descoberto e explorado.

Na abordagem da territorialidade, uma das tendências que se evidenciou em nossa pesquisa, desde seus primeiros esboços, foi de que na web art, igualmente os artistas se colocam essas questões. Se os territórios geográficos, diferentemente do que muitos avaliam, mostraram-se uma presença significativa na arte veiculada nos espaços da internet, as cidades também se destacam como um de seus focos centrais de interesse. Isso decorre, possivelmente, dessa progressiva e intensa relação que a arte vem mantendo com a cidade desde a modernidade. Um foco privilegiado nesses diálogos, a web art se coloca na continuidade dessas condições interrogantes e desafiadoras que os espaços urbanos apresentam na contemporaneidade.

Diálogos com as cidades na web art

Assim, a partir da análise de inúmeras propostas focadas neste tema e trabalhadas em nosso projeto de pesquisa, esboçamos algumas possíveis relações reincidentes. Exploramos aqui

alguns trabalhos realizados, na perspectiva de perceber tendências e possíveis dinâmicas abertas para a produção artística contemporânea.

Na produção de web art, destacamos a postura de alguns artistas que interagem com as cidades, através de deambulações pelos seus espaços, criando e documentando esses fluxos exploratórios.

Um exemplo dessa tendência é o trabalho *GPSdiary*, de Horsten Knaub (Inglaterra). Ele documenta suas andanças, mapeando os desenhos de seus deslocamentos diários. No ano de 2003, a trajetória do artista era marcada em tempo real; atualmente, aparece como documento do que já foi percorrido. Com o uso de GPS, ele elabora desenhos de seus percursos, que podem ser vistos individualmente ou sobrepostos. Cada dia leva uma cor diferenciada, resultando em formas estéticas e conteúdos que podem ser acessados por dias, meses ou ano. Um resultado que manifesta visualmente, e também conceitualmente, essa paixão pelo deslocamento, uma tendência ao nomadismo como opção no mundo globalizado. Evidencia, principalmente, os inúmeros fluxos possibilitados pelas cidades, uma geografia feita para a circulação, como já havia percebido Baudelaire ao criar a figura do *flâneur*, personagem que Horsten Knaub parece se inspirar, ao repetir a imagem baudelairiana da modernidade – sua proximidade é bastante evidente nessa proposta –, dando a ela uma nova dimensão, agora virtual e tecnológica.

Outro tipo de deambulação que se pode observar não se faz no espaço geográfico, mas no tempo. Este é o caso da proposta *The circular life*, de Lorenzo Fonda e Davide Terenz (Itália). Nesse site, são mostradas em flash as imagens e os sons captados em um ponto fixo de uma cidade, ao longo de um dia. São cinco os pontos de vista distribuídos em duas cidades italianas, Veneza e Modena. O tempo de apresentação das imagens pode ser comandado pelo usuário, em uma espécie de relógio que ele faz andar, para frente ou para trás com o uso do *mouse*. O movimento das horas permite perceber uma visível relação entre a passagem do tempo e as transformações das imagens e sons da cidade, assim como dos hábitos da comunidade.

Esse projeto deixa antever uma poética proximidade com a obra dos impressionistas, em sua observação das imagens de um mesmo local, em diferentes horários. Aqui, também, há uma nova realidade a ser captada, uma vez que, além das imagens e suas cores, se obtém um perfil das inúmeras relações envolvidas no espaço urbano (sons, movimentos, comportamento dos habitantes). Uma nova complexidade é possibilitada pelas tecnologias digitais, mas a idéia poética permanece semelhante, o artista como *voyeur*, deslumbrado pela cidade que o envolve.

Mas não só de deslumbramento são as relações dos artistas com as cidades; algumas propostas expõem duras críticas em relação a essas e suas realidades. Este é o caso do projeto ACCESS 5 – Bilbao Reality Hacking, no qual Bilbao, a capital do País Basco, mais conhecida pelo Museu Guggenheim, aberto em 1997, e que lhe deu notoriedade, é posta em questão. Os artistas discutem a estratégia de marketing que faz da cidade um ícone da contemporaneidade, esquecendo o abandono de seus pólos industriais a partir dos anos 1970. No site, encontra-se uma tentativa de reativar esses espaços abandonados, através de diversas atividades realizadas nesses locais, envolvendo a colaboração dos habitantes.

Os autores promoveram eventos em diferentes percursos que podem ser acompanhados, no mapa da cidade, pelos usuários da internet. O objetivo é ver, através de dispositivos, como documentos destes eventos, textos, fotos, e vídeos, outros ângulos do espaço urbano. De forma complexa, rica e poética, eles criam evidências de problemáticas, desafiam as abordagens tradicionais, propondo mudanças na identidade marketeira com que quase sempre se relaciona Bilbao.

Também crítica em relação à realidade, procurando denunciar a tragédia e reativar a sua memória, o projeto Radiating Places, realizado por artistas da Rússia, Alemanha e Bielorrússia, documenta a catástrofe ocorrida em 1986, em Chernobyl. Vinte anos após o acidente, sete artistas foram até aquela cidade registrar aqueles lugares isolados do contato humano, por conterem uma forte carga radioativa que ameaça a vida local. Os registros foram obtidos através de fotografias, vídeos e gravações de áudio. O site se propõe a documentar o espaço como ele se encontra hoje e a dialogar, em linguagem poética, com o trágico evento ali ocorrido. Manter viva a lembrança do que não deve ser esquecido é o propósito do trabalho. Este é um site preponderantemente expositivo, sem muita interatividade, no qual se pode admirar os vídeos e as fotos feitas no local. Tal como uma obra exposta em uma galeria, suas imagens, preponderantemente em preto-e-branco, de forte impacto, sinalizam o terror naquela região. São imagens comprometidas com uma severa crítica da irresponsabilidade na gestão do espaço público, que a percepção e o olhar sensível dos artistas nos permitem vivenciar.

Menos crítica, mas comprometida com o estabelecimento de diálogos com a história das cidades e com seu conhecimento, é o caso de *México líquido*, proposta de Victor Martinez (México). Os artistas realizaram, em 2002, uma expedição ao redor da antiga Tenochtitlan, hoje Cidade do México. Utilizando um velho mapa, buscaram perceber as modificações na paisagem, enfatizando principalmente as transformações do rio que abastecia essa antiga região. No site, pode-se ver justapostos o mapa antigo e o atual, e, neles, o percurso realizado pelos artistas pode ser acompanhado. São apresentados, também, fotografias de performances, de objetos colocados em locais específicos e vídeos dessa viagem dos artistas. O site estabelece um fluxo de informações sobre a história da cidade

e sua realidade atual. Dispositivos como os mapas antigos e atuais justapostos permitem o diálogo virtual dos tempos e dos espaços. Uma experiência, que exigiria procedimentos complexos de investigação, está disponível a um simples click, apresentando, com criatividade, de forma às vezes irônica e bem humorada, diálogos do passado com o presente.

Em alguns casos, as propostas também não buscam ampliar conhecimentos, mas simplesmente aproximar os internautas das cidades por elas enfocadas. Não interessa, no caso, se o público que acessa o site são seus moradores ou indivíduos que nunca lá estiveram, nem estarão.

Este é o caso do projeto Citysnapper_X, de Olivier Vanderaa, que promove a coleta de imagens bastante peculiares e originais de grandes cidades, como Montreal, Barcelona e Rotterdam, bem como depoimentos de seus habitantes. O recolhimento de informações e imagens leva, geralmente, um mês de trabalho diário. O material a ser utilizado é obtido através de detalhadas explorações urbanas e interações com as cidades. Os resultados podem ser acompanhados via internet, acessando-as no site por um sistema cartográfico de navegação. Cada cidade é vista por um novo ângulo, abrindo perspectivas de leituras e diálogos mais ricos do que aqueles que os moradores estabelecem no seu cotidiano. Por outro lado, pessoas de outras regiões do mundo podem visitar essas cidades de uma maneira mais próxima e íntima do que aquelas que as agências de turismo expõem em seus folhetos. O artista induz os internautas a realizarem viagens poéticas, oferecendo a eles percursos inusitados.

Observa-se, claramente, na maioria dos sites de artistas enfocados nas cidades, que, embora trabalhando no espaço virtual da rede, eles não se descolam dos espaços físicos e geográficos. Pelo contrário, utilizam a agilidade, a dinâmica e as inúmeras possibilidades de acesso oferecidas pela rede telemática para otimizar contatos com as cidades. Eles desafiam seu público a ter experiências mais ricas e oportunizam novas formas de vivenciar os espaços urbanos.

A interatividade na web e as relações do público com a cidade

Ao pensar a relação da web art com a cidade, percebe-se que muitas das propostas centram-se na interatividade. Não por acaso, esses artistas aproveitam a agilidade e fluidez do meio para criarem caminhos de duas mãos na relação do público com o espaço urbano. Ao propor que o internauta, navegando no lugar virtual, participe em uma conexão direta e participativa com as cidades, o artista está dinamizando os diálogos com a arte e, também, com realidades urbanas. O espectador é instado a interagir, deixando posições acomodadas para ligar-se na realidade de maneira mais participativa e criativa. Estabelece práticas de relacionamento mais íntimas e significativas, de acordo com princípios da interação.

Para fazer a obra acontecer, os artistas, muitas vezes, estimulam e desafiam o público a novas interações, agindo de forma a subverter as ordens e os poderes vigentes. Certa rebeldia

em relação ao controle estabelecido pelos traçados urbanos racionalistas, das vias de trânsito, está presente, por exemplo, no projeto Elephantpaths, de Mari Keski Korsu (Finlândia). A artista documenta com vídeo e fotos os trajetos alternativos que as pessoas criam em suas caminhadas repetitivas pelas cidades. Esses desvios, que rompem com os circuitos tradicionalmente impostos pela rede urbanística, são localizados no site em mapas com a precisão das coordenadas geográficas marcadas por GPS. Já foram elencadas diversas cidades em que essas passagens foram identificadas e documentadas, podendo ser visitadas pelos usuários da internet. Qualquer um que habite alguma dessas cidades pode contribuir, enviando depoimentos, histórias, vídeos ou fotos que são postados no site. Com isso, é valorizada a presença ativa do usuário urbano na construção dos seus caminhos, desafiando as imposições das trajetórias preestabelecidas. É um tipo de participação que envolve tanto os cidadãos locais como aqueles que, viajando na rede web, se conscientizam desse tipo de insubordinação social e de seus significados.

Não tão comprometida em termos de ação política, está o caso dos artistas que apelam aos habitantes de algumas cidades para estabelecerem uma nova relação, mais íntima e pessoal, com seus espaços urbanos cotidianos. A poética dessas propostas abre novas possibilidades comunicativas e outros territórios para a arte.

Assim, Rachelle Viader Knowles (EUA), em *Former Resident*, explora a cidade pelo viés de moradores temporários, pessoas que não vivem muito tempo em um lugar, que estão de passagem pela cidade ou que já se foram de lá. No site, ela pede àqueles que já estiveram na cidade de Nova York, mais especificamente no Brooklyn, que enviem um depoimento de sua estada em determinado lugar e data. O projeto é interativo e consiste em documentar um momento especial da vida, de um residente casual.

Cada história recebida é anexada no mapa virtual da cidade, além de ser também impressa e colada no local físico onde aconteceu. O relato, impresso em papel timbrado do projeto, indica, no espaço físico urbano, a presença (com o localizador eletrônico) do site que hospeda todos os depoimentos, devidamente localizados por seus endereços. Possibilita assim que usuários da internet, moradores da cidade ou não, possam aceder a uma experiência vivencial de seu espaço, pelo olhar dos residentes transitórios. Cria-se, na era da conexão, um ambiente que envolve os usuários em uma relação mais integrada entre os espaços físicos e geográficos da cidade e o espaço virtual das redes telemáticas.

O que se percebe claramente é que a interatividade na rede web abre novas possibilidades de participação da arte no espaço urbano, criando também uma nova concepção de público. A dinâmica interativa, que se inaugura com esse tipo de proposta, otimiza e multiplica efeitos, uma vez que o meio web, com sua rede pluridirecional, faz reverberar o diálogo de uma forma muito mais ampla e numericamente mais significativa. Supera, em termos quantitativos,

as tradicionais interferências urbanas, que quase sempre se limitam ao pequeno público que participa do evento em seu tempo e espaço real.

É claro que, com isso, não se está negando o valor de experiências sensoriais, o que os próprios artistas percebem, pois, muitas vezes, em suas propostas, ensejam situações em que o internauta é levado a vivências sensitivas. Esse é o caso do projeto Tactical Sound Garden, de Mark Shepard, que capta e disponibiliza na rede sons de toda a cidade. Há um mapa de Nova York no site, que mostra a gradual proliferação de zonas de coleta de sons até quase saturar o mapa inteiro.

Em muitas dessas propostas, percebe-se o cruzamento de pontos de vista, pensando o ciberespaço como local de aceitação das diferenças. O que se torna mais fácil neste lugar virtual, onde os choques de interesse se dispersam, e a ausência da proximidade física esfria disputas mais acirradas e emocionais, podendo funcionar mesmo como local de negociação. Posicionamentos antagônicos, tais como, local x global, individual x coletivo, ou contemplativo x interativo, não fazem parte da net art, uma vez que a participação articulada nas propostas interativas estabelece diversos níveis de colaboração.

As diferentes conexões e olhares compartilhados que a rede possibilita ampliam o potencial de diálogo e de experiências ativas que a arte pode estabelecer com os mais diferentes territórios.

Referências

- AUGÉ, Marc. *Não-lugares*. São Paulo: Papirus, 1994.
- BENJAMIN, Walter. *Obras Escolhidas - magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- BREA, Jose Luis. *La era postmedia: acción comunicativa, prácticas (post) artísticas y dispositivosneomediales*. Salamanca: Varona, 2002
- BUCCI-GLUSCKSMANN, Christine. *L'art à l'époque du virtuel*. Paris : L'Harmattan, 2003
- BUREAUD- BUREAUD-MAGNAN. *Connexions: art, réseau, médias*. Paris :ENSBA, 2002.
- COUCHO-HILLAIRE, Edamond-Norbert. *L'art numérique*. Paris: Flammarion, 2003
- GREENE, Rachel. *L'art internet*. Paris: Thames & Hudson, 2004.
- SCHOLDER-CRANDALL, Amy, Jordan. *Interaction: Artistic Practice in the Network*. EUA: Eyebeam Atelier, 2001.

Sites referenciados (por ordem de aparecimento no texto)

- <<http://www.eternalsunset.net>> Acesso em: Abril 2007.
- <<http://www.gpsdiary.org/>> Acesso em maio 2007
- <<http://www.theircircularlife.it/frameset.htm>> Acesso em: abril 2007.
- <<http://axs5.free.fr/#>> Acesso Acessado em: Julho 2007:
- <<http://www.strahlendeorte.de/>> Acesso em: Julho 2007
- <<http://www.bereda.com/losos/L-M/frames4.htm>> Acesso em: julho 2007
- <<http://www.o-vanderaa.com/citysnappermain/index.htm>> Acesso em: maio 2007
- <<http://www.elephantpaths.net/>> Acesso em: março 2007
- <<http://uregina.ca/rvk/frp/>> Acesso em: agosto 2007
- <<http://www.artemov.net>> Acesso em: maio 2007



<http://www.theircircularlife.it>



www.eternalsunset.net